



## **“Geração Z” acerca de subjetividades – conceitos de família, gênero, política, racismo e religião: as novas tecnologias estão contribuindo para concepções mais progressistas ou conservadoras?**

**Modalidade:** ( ) Ensino ( x ) Pesquisa ( ) Extensão

**Nível:** ( x ) Médio ( ) Superior ( ) Pós-graduação

**Área:** ( ) Química ( ) Informática ( ) Ciências Agrárias ( ) Educação ( x ) Multidisciplinar

**Autores :** Edvanderson Ramalho dos SANTOS, Andreлина MACHADO, Giovana Corrêa de BARROS

**Identificação autores:** Giovana Corrêa de BARROS, Bolsista PIBIC-EM/CNPq; Edvanderson Ramalho dos SANTOS, Orientador IFC *Campus* Araquari).

### **Introdução**

A sociedade atual está vivenciando uma grande revolução na comunicação (CASTELLS, XX), hoje a internet ampliou todo o potencial de comunicação. Um exemplo disso são as redes sociais, “ambientes virtuais que permitem aos utilizadores estabelecer relações, trocar impressões e experiências utilizando mecanismos de interação e decisão em tempo real” (LOPES, 2010, p.1), que viabiliza amplos diálogos e grande troca de informações.

Nesse contexto, a “Geração Z” – conceito que se convencionou chamar os jovens nascidos após 1998 (SCHINYASSHIKI, 2009) – foi a primeira a vivenciar com toda a força essas transformações na comunicação, marcada por uma elevada interatividade nas redes sociais e uma constante vivência com uma avalanche de informações resultantes da imersão na vida digital (MORAES, 2014). Diante desse cenário, algumas questões são levantadas: como toda esta exposição às redes sociais estão interferindo nas representações sociais da Geração Z sobre temas que envolvem subjetividades, tais como família, gênero, política, racismo e religião? A exposição está levando a representações progressistas, de tolerância e respeito ao diferente? Ou está levando a posições de intolerância, ódio e conservadorismo perante esta nova geração?

Analisar as representações de grupos sociais sobre subjetividades, tais como os conceitos de “família”, gênero, política, racismo e religião se mostra importante na medida em que se planeja efetivar políticas públicas e planos educacionais que visem o respeito mútuo, a tolerância e o respeito ao diferente em nossa sociedade. Parte-se da premissa de que “toda intervenção centrada na mudança da realidade social implica uma valorização dos



saberes populares” (JODELET, 2007, p. 53), baseada no diálogo (Freire, 1987). Com isso, se houver a pretensão de se promover uma sensibilização nas novas gerações sobre o respeito as inúmeras subjetividades pessoais, o primeiro passo é captar a visão de mundo e as representações sociais de seus atores.

### **Material e Métodos**

Até o momento foi realizada uma pesquisa com os e as alunxs do Instituto Federal Catarinense Catarinense, seguindo os cuidados da ética dialógica (SPINK, 2000): consentimento informado, resguardo das relações de poder abusivas e o anonimato.

O público alvo da pesquisa são jovens entre 15 a 18 anos, ou seja, nascidos entre 1998 a 2001. Estes jovens integram o que se convencionou chamar entre alguns autores de “Geração Z” (SERRANO, 2010), que é definida a partir de um conjunto de comportamentos relacionados a valorização da comunicação virtual – marcada por uma elevada interatividade nas redes sociais –, integração e domínio da tecnologia e sua constante evolução e a capacidade de fazer várias coisas ao mesmo tempo. Esta geração teria alguns contrastes em relações as “gerações anteriores”, os Baby Boomers, a Geração X e a Geração Y (CERETTA; FROEMMING, 2011).

A fase exploratória se deu em contatos pessoalmente e via redes sociais, a fim de levantar algumas informações. Nessa fase foi aplicado um questionário semiestruturado a estudantes dos cursos técnicos de Agropecuária, Informática e Química integrados ao Ensino Médio escolhidos de modo não probabilístico. Tendo consciência de que não há uma única juventude no Brasil, mas sim há inúmeras juventudes (OLIVEIRA, PICCININI E BITENCOURT, 2012), ou seja, a Geração Z é constituído por subgrupos sociais (ROSSO; CAMARGO, 2011), na primeira parte do questionário buscamos variáveis para investigar a contribuição diferenciada a representação social da Geração Z sobre conceitos de família, gênero, política, racismo e religião. Entre essas variáveis, citou-se: gênero; etnia declarada; curso e ano em que está matriculado; idade; fontes midiáticas as quais curte ou se informa (páginas de Facebook, programas televisivos, sites que acessa, etc.); religião e seu grau de participação em grupos de jovens; configuração de sua família; renda familiar e se estudou em escola pública ou particular. O levantamento dos dados censitários teve o objetivo de conhecer o perfil e as características dos jovens que compõem a Geração Z. A hipótese é que



algumas destas características dos jovens possam contribuir para representações sociais diferenciadas sobre conceitos de família, gênero, política, racismo e religião. Já a fase de investigação se constituirá na realização de entrevistas qualitativas com cerca de dez estudantes do grupo pesquisado, a fim de aprofundar e melhor refletir sobre as hipóteses levantadas na fase anterior. As entrevistas serão estruturadas a partir de questões abertas, a fim de dar voz aos sujeitos e com o intuito de compreender suas representações. As respectivas entrevistas serão gravadas e posteriormente transcritas.

### **Resultados e discussão**

A pesquisa é uma forma de apresentar os pensamentos dos jovens em relação ao tema abordado. A análise ainda está em andamento, mas com os resultados já obtidos foi possível observar que a maioria dos alunos tem pouco conhecimento sobre o assunto.

Alguns eram muito fluentes no assunto, já outros não tinham conhecimento algum. No campo das representações de gênero progressivas, tivemos a resposta de um estudante que dialogou com o livro da Simone B., *O Segundo Sexo*, “Ninguém nasce mulher, tornasse mulher...”, em comparação com a resposta de um aluno “É uma pessoa que se reconhece como mulher. Nada realmente a define, nenhum órgão nem roupas.” Por outro lado, grande parte dos estudantes associam gênero apenas ao órgão de reprodução sexual.

Parte dos discentes têm uma imagem patriarcal sobre os papéis do homem e da mulher na sociedade, onde a mulher é retratada por adjetivos como “amável”, “Mãe”, “Companheira”, e o homem é representado por “rígido”, “orgulhoso”, “forte”, “inteligente”. O processo de quantificação das variáveis de contribuição dos subgrupos sociais e estatísticas das respostas está em andamento.

### **Conclusão**

Foi observado que o tema é quase um tabu na instituição, já que muitos discentes reproduziram ideias reacionárias sobre os estereótipos de gênero. A partir dos dados levantados pelo questionário aplicado serão analisados e servirão de base para novas pesquisas. A partir dos mesmos pretende-se investigar se “Representações sociais entre estudantes da “Geração Z” acerca de subjetividades – conceitos de família, gênero, política, racismo e religião: as novas tecnologias estão contribuindo para concepções mais progressistas ou conservadoras?”.



A indagação surgiu em meio a pesquisa, tendo em vista que as redes sociais possuem um papel muito importante formação e gênese das representações sociais dos estudantes acerca de estereótipos de gêneros. Onde encontra-se páginas no Facebook que contestam as relações abusivas de gênero da sociedade – como a página “Quebrando o Tabu (3.673.681 curtidas em 08/04/2016); e por outro lado observa-se páginas que reafirmam conservadorismo em relação ao tema, propagando discursos de misoginia e reafirmando papéis “tradicionais” que a mulher deve seguir, sendo melhor exemplo a página “Moça, não sou obrigada a ser feminista” (317.575 curtidas em 08/04/2016).

### Referências

#### Livros:

BEAUVOIR, Simone de. O segundo sexo: a experiência vivida. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1967.

CASTELLS, M. A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. 220 p. (Série O Mundo, Hoje, 21).

JODELET, D. Representações Sociais: um domínio em expansão. In: \_\_\_\_\_ (Org.). As representações sociais. Tradução de Lilian Ulup. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001. cap. 1. p. 17-44.

#### Fonte Eletrônica:

CERETTA, S. B.; FROEMMING, L. M. Geração z: compreendendo os Hábitos de consumo da geração emergente. RaUnP, Natal-RN, v. 3, n. 2, p. 15-24, abr./set. 2011. Disponível em: < <https://repositorio.unp.br/index.php/raunp/article/view/70/91> >. Acesso em: 02/04/2016.

MORAES, L. Likers - A Nova Geração de Consumidores. 2014. Disponível em: < <http://www.cdlpoa.com.br/noticia/pesquisa-da-cdl-poa-traca-perfil-do-jovemconsumidor-porto-alegrense/> >. Acesso em: 02/04/2016.

OLIVEIRA, S. R.; PICCININI, V. C.; BITENCOURT, B. M. Juventudes, gerações e trabalho: é possível falar em Geração Y no Brasil? Organ. Soc., Salvador, v. 19, n. 62, p. 551-558, Jul./Set., 2012. Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1984-92302012000300010](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-92302012000300010) >. Acesso em: 02/04/2016.

ROSSO, A. J.; CAMARGO, B. V.. As representações sociais das condições de trabalho que causam desgaste aos professores estaduais paranaenses. ETD – Educação Temática Digital,



Campinas, SP, v. 13, n. 1, p. 269-289, jul./dez. 2011. Disponível em: . Acesso em: 11 fev. 2012.

SERRANO, D. P. Geração Z. Disponível no site “Portal do Marketing: Tudo sobre Marketing. 2010. Disponível em: <  
[http://www.portaldomarketing.com.br/Artigos3/Geracao\\_Z.htm](http://www.portaldomarketing.com.br/Artigos3/Geracao_Z.htm)>. Acesso em: 02/04/2016.

SCHINYASSHIKI, Eduardo, 2009. A geração Z e o mercado de trabalho(HTTP://:administradores.com.br). Acesso: 17/09/09

SPINK, M. J. P. A ética na pesquisa social: da perspectiva prescritiva à interanimação dialógica. Psico, Porto Alegre, v. 31, n. 1, p. 7-22, jan./jul. 2000. Disponível em: <  
<http://dl.dropbox.com/u/27514388/MJ%20textos/Spink%2C%20MJP%20-%20A%20%C3%A9tica%20na%20pesquisa%20social%20-%20da%20entrevista%20prescritiva%20%C3%A0%20interanima%C3%A7%C3%A3o%20dial%C3%B3gica.pdf>>. Acesso em: 12 fev. 2012.